

## A ESCOLA UNITÁRIA DE ANTONIO GRAMSCI

Edson Martins<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo procura abordar alguns aspectos do pensamento educacional do pensador e político italiano Antonio Gramsci. O principal objetivo do texto é demonstrar que dentre as ideias deste intelectual de esquerda, destaca-se a proposta de uma escola única, mantida pelo Estado, que oferecesse uma educação de qualidade, idêntica à oferecida nas escolas privadas de elite. A este tipo de escola ele denominou de Escola Unitária. O principal propósito deste tipo de escola seria a formação de uma massa crítica, que conseguisse enxergar as contradições sociais vigentes na sociedade e que fosse capaz de se mobilizar para promover as mudanças sociais necessárias. A criação e expansão desta Escola Unitária, estaria, na visão de Antonio Gramsci, dentro de um processo maior: a criação de uma sociedade socialista, uma sociedade sem classes.

**Palavras-chave:** Escola Unitária; socialismo, Antonio Gramsci

### ABSTRACT

The present article tries to address some aspects of the educational thinking of Italian thinker and politician Antonio Gramsci. The main objective of the text is to demonstrate that among the ideas of this leftist intellectual, the proposal of a single state-supported school that offers a quality education, identical to that offered in elite private schools, stands out. To this type of school he denominated of Unitary School. The main purpose of this type of school would be the formation of a critical mass, which could see the social contradictions prevailing in society and that could be mobilized to promote the necessary social changes. The creation and expansion of this Unitary School would, in Antonio Gramsci's view, be part of a larger process: the creation of a socialist society, a society without classes.

**Keywords:** Unitary School; Socialism, Antonio Gramsci

---

<sup>1</sup> Pedagogo, mestre em Educação e doutor em Ciências da Religião. Professor nas Faculdades OPET

## INTRODUÇÃO

Antonio Gramsci, intelectual italiano que viveu de 1891 a 1937 legou ao mundo uma grande contribuição no campo das ideias políticas, sociais e educacionais. Muito embora não fosse um pedagogo, um educador no sentido estrito do termo, sua visão da educação e da escola que deveria existir foi e ainda é objeto de estudo e análise.

Comprovando o seu apreço à educação, é importante reproduzir sua fala, quando diz que "a escola, em todas as suas graduações, e a Igreja são as duas maiores organizações culturais em todos os países" (GRAMSCI, 1931, p. 139). Tendo muita dificuldade para estudar, devido à precária condição financeira de sua família, ele vai avançando em sua formação escolar e intelectual, fazendo do estudo um refúgio, mesmo nas condições mais desfavoráveis. Por isto há quem afirme que o estudo para Gramsci possuía um sentido terapêutico. (VIEIRA, 1999, p. 161).

Gramsci nota que, de modo geral, no seu tempo, os países tendiam a criar dois tipos de escolas: a de cunho "humanista", que procura desenvolver em cada aluno uma cultura geral, sólida, capaz de fazer com que seja capaz de pensar por si próprio e oriente sua vida em bases coletivas. Já o outro tipo de escola, voltada para a profissionalização, com ênfases individuais, era destinada às classes menos favorecidas financeiramente.

A primeira, "humanista" (também conhecida como clássica), era dirigida à formação da classe dirigente e a segunda (profissional), à formação de mão-de-obra especializada para as novas demandas que surgiram com o advento da industrialização.

Assim, Gramsci via na Itália o crescente desmantelamento das escolas formativas, havendo umas poucas que ainda ministrevam uma parte da cultura geral. De modo geral, a cultura clássica era

dirigida à elite governante, restando às classes populares um ensino de qualidade inferior.

A constatação desta realidade por parte de Gramsci, o fez refletir sobre a situação educacional de seu país e do mundo e formular uma proposta educacional. A apresentação e a análise desta proposta é o principal objetivo deste artigo.

## **O PANO DE FUNDO DAS PROPOSTAS GRAMSCIANAS**

Para o filósofo italiano, todas as mudanças sociais precisam levar em conta a questão da hegemonia. Gramsci acreditava que os grupos sociais são regidos pelas relações sociais existentes nos vários segmentos de uma sociedade. São estas relações que dão coesão ao corpo social e sentido para a maioria das pessoas.

O conceito de hegemonia em Gramsci aponta para um tipo de liderança sob consenso daqueles que concordam com as propostas do grupo, incluindo também, fatores coercitivos sobre aqueles que são contrários, de modo a que não destruam o caráter hegemônico do grupo dominante. Ainda que inclua uma dominação ideológica ou mesmo política, não se resumem a isto. É algo mais profundo, constituindo-se em uma relação orgânica do grupo político dominante com a classe produtiva (SECCO, 2002, p. 86).

Comentando o pensamento de Gramsci a este respeito, Schlesener (2001, p. 19) escreveu que,

O exercício da hegemonia assume conotações diferentes a partir do modo como os grupos sociais se relacionam e exercem suas funções com base na organização do Estado e do papel mais ou menos coercitivo e intervencionista da sociedade política, e ainda do processo de conscientização política das classes dominadas; a hegemonia é uma relação ativa, cambiante, evidenciando os conflitos sociais, os modos de pensar e agir que se expressam na vivência política; conforme se desenvolvem e se inter-relacionam as forças em luta, tem-se o fortalecimento das relações de domínio, o equilíbrio entre coerção e consenso ou a ampliação da participação política e da organização da sociedade civil.

Assim, para Gramsci, a hegemonia é uma relação de dominação, com o equilíbrio entre consenso e coerção, sendo importante a cooptação de importantes instituições, como a igreja, escola, sindicatos, de modo que estes possam ajudar na construção de uma massa crítica, fomentadora de mudanças sociais.

Assim, a busca pela hegemonia social é uma batalha, visto que,

A luta por uma nova hegemonia é também uma luta por uma nova forma de pensar. Romper com o modo homogêneo de pensar (aquele onde os indivíduos e as massas populares pensam o cotidiano e sua intervenção na sociedade nos limites traçados pelos valores, categorias e representações elaboradas pela concepção de mundo das classes dominantes), é um dos objetivos essenciais de luta pela formação de um *consenso ativo* da classe trabalhadora, na medida em que a ação dessa classe e as particularidades de sua visão de mundo construam uma ameaça às bases de sustentação do sistema vigente, contrariando o *consenso passivo* (FORTUNATO, 2009, p. 9470)

O objetivo de Antonio Gramsci, coerente com sua formação marxista, era formar uma nova sociedade através de um novo homem, de um novo cidadão, com uma visão socialista, fraterna, sem espaço para o egoísmo individualista.

Para a formação deste novo homem, dentre outros requisitos, era preciso, segundo Gramsci, mudar a estrutura escolar, fazendo com que a escola contribuísse para as mudanças sociais.

## A PROPOSTA EDUCACIONAL DE GRAMSCI

Para Gramsci, a educação sempre foi um instrumento de dominação ideológica, usado pelas classes dominantes para exercerem o controle sobre a população. Como o Estado é o grande condutor da política educacional, a educação por ele instituída visa atender os interesses dos mandatários de plantão, estabelecendo uma continuidade da ideologia dominante.

Para romper este ciclo, Gramsci propunha uma diminuição do poder estatal sobre a educação, com uma maior participação da

sociedade civil sobre na formulação das políticas e na condução das práticas educacionais.

Causava enorme desconforto em Gramsci constatar a existência de duas escolas tão diferentes: uma sucateada, com conteúdo puramente profissionalizante e outra, com conteúdo mais complexo, destinada à elite dominante. Ele via nesta separação de escolas um interesse claro de manutenção das desigualdades sociais.

A solução para acabar com esta cruel dicotomia educacional seria, segundo Gramsci, a adoção de uma Escola Única<sup>2</sup>, destinada a todos os alunos e que propiciasse, segundo suas palavras

uma cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (GRAMSCI, 1988, p. 118).

Somente a partir desta sólida formação é que se partiria para profissionalização escolar.

Além da profissionalização, depois de fornecer a já citada base intelectual, a Escola Única deveria ter como objetivo inserir os jovens na atividade social. Mas para que isto aconteça, seria necessário que o Estado assumisse os gastos com a educação, que passaria a sustentar um único tipo de escola, sem distinção de classe social, sem castas privilegiadas.

Os gastos não seriam pequenos, pois seriam necessárias muitas mudanças nos prédios escolares, nos materiais docentes utilizados, no próprio corpo docente e em tudo o que estivesse ligado à escola e à educação. Quanto aos docentes, seria preciso aumentar o seu número para que o ensino se tornasse mais eficiente, e numa frase um tanto estranha é dito que "a eficiência da escola é muito maior e intensa quando a relação entre professor e aluno é menor" (GRAMSCI, 1988, p. 122).

---

<sup>2</sup> As idéias da Escola Única estão espalhados pelos Cadernos do Cárcere, mas principalmente no de nº. 12, o que o torna um caderno privilegiado por tratar de um único tema: a educação.

A Escola Unitária deveria ser de turno integral, com internato, refeitório e demais espaços próprios ao crescimento integral, com uma duração entre nove e dez anos. O ensino deveria ser ministrado principalmente de forma coletiva, com a assistência dos professores e dos melhores alunos (que seriam monitores), visando sempre amenizar o choque da transição entre a escola e a universidade.

Segundo Nosella (1992, p. 20), Gramsci tem como referência em seu ideal educacional o homem renascentista, por sintetizar a busca pela cultura com a transformação técnica e artística da matéria e da natureza. O paradigma seria um Leonardo da Vinci.

É visível que no pensamento gramsciano a Escola Única ocupa um papel importante na formação das gerações futuras, propiciando aos alunos uma visão de mundo mais homogêneo, coerente, fraterno e socialista.

Naturalmente que a educação ideal para Gramsci deveria conduzir para a formação de um mundo socialista, e a preparação para isto deveria vir do ensino dogmático<sup>3</sup> a ser oferecido pela escola. O ensino dogmático, associado às palavras novo, nova ordem, nova sociedade, nova situação, referem-se ao socialismo, ao marxismo. Mesmo sem deixar claro, o referencial pedagógico gramsciano é a União Soviética (MANACORDA, 1990, p. 159).

Isto fica claro nas palavras de Antonio Tavares de Jesus (1998, p. 33), ao dizer que

a escola era para Gramsci uma instituição destinada, por missão histórica, a preparar o novo intelectual para a sociedade socialista. Assim, à medida que a escola era o instrumento por excelência para a formação dos intelectuais, ampliou-se não somente a noção do próprio intelectual, mas também a de escola.

---

<sup>3</sup> Segundo Manacorda, muitos termos escritos por Gramsci na prisão (onde havia censura) precisam de uma análise exegética, pois quase sempre se referem a algo mais que a simples palavra não diz (MANACORDA, 1990, p.159).

Quem lê os textos de Gramsci traduzidos e publicados no Brasil pensará que as suas idéias educacionais surgiram de elucubrações filosóficas enquanto estava preso. Pelo contrário, Nosella (1991, p.19) narra a grande controvérsia educacional que chegou à Câmara Municipal de Turim. Controvérsia surgida entre os que defendiam a instrução profissionalizante e os que defendiam a instrução da cultura desinteressada para a classe operária. A discussão surgiu devido a reformulação do currículo do Instituto Profissional Operário mantido pela Prefeitura da cidade. Gramsci entra na briga escrevendo o artigo ***“Homens ou Máquinas?”***, em que cobra das autoridades uma escola de qualidade para o operariado.

É notável que mesmo não sendo um pedagogo de formação, Gramsci atribuía uma grande importância à educação, atribuindo a ela uma função muito importante em sua proposta de mudanças sociais.

Porém, é necessário frisar que apesar de seu apreço pelo papel da escola, Gramsci não via a Escola Unitária como a única instituição capaz de produzir as mudanças necessárias na sociedade. Esta é uma questão muito mais ampla e sobre isto Vieira (1999, p. 232) escreveu:

É um equívoco pensar que um centro homogêneo de difusão de idéias seja suficiente para produzir transformações sociais. (...) É fundamental, mas não é certamente o único meio de produção e disseminação cultural, trata-se na verdade, de toda uma rede hierarquizada de associações de cultura que promovem o processo de formação da ***Weltanschauung*** coletiva.

Se por um lado, as propostas educacionais feitas por Antonio Gramsci possuem valor e merecem ser estudadas, por outro, há pontos obscuros que merecem uma reflexão mais aprofundada, visto que suas propostas possuem uma clara intencionalidade, abrindo franco para ser criticada.

Nosella (1992, p. 93) contribui para o debate dizendo que:

o interesse de Gramsci para as questões culturais formativas era motivado e orientado pela objetiva preocupação de preparar os quadros dirigentes que haveriam de governar o novo Estado Proletário. Pensava então, em formar pessoas de visão ampla, complexa, porque governar é uma função difícil.

Esta talvez seja a principal abertura que Gramsci proporciona aos seus críticos: a de que a educação que ele preconizava nada mais era que “lavagem cerebral” nos alunos visando a formação de uma massa educada para a tomada do poder e a instauração de regimes comunistas. Ou seja: a educação seria apenas um para alcançar um objetivo maior. Além disto, para a implantação da Escola Unitária, é preciso que haja mudanças expressivas na estrutura do país, pois em um regime democrático há liberdade para a criação e manutenção de escolas privadas.

Mas operar tais mudanças não é tarefa fácil, visto que

não é possível assegurar o espaço público da escola sem preservá-lo na sociedade em geral. E semelhante objetivo parece cada vez mais distante diante do atraso de nossas instituições políticas e das tendências atuais em nossa sociedade, que se dividem entre uma integração a qualquer preço a um mercado globalizado e uma afirmação intransigente de uma multiplicidade de interesses corporativistas (MAGRONE, p. 370, 2006).

Assim, cria-se um pequeno paradoxo: a Escola Unitária serviria para preparar a sociedade para um modelo socialista e somente em um modelo socialista poderia existir plenamente a Escola Unitária. Este sempre é o dilema das ideias utópicas: as mudanças não dependem de um único fator para serem implementadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que se pode concluir do pensamento educacional de Gramsci é que ele era muito coerente com sua visão de mundo.

Muito embora a implantação da Escola Unitária conforme esboço visto anteriormente só seja possível em um Estado totalitário, é inegável que muito das idéias gramscianas são válidas e aplicáveis hoje em dia. Exemplo disto é o relato feito por Manacorda (1989, p. 334), dizendo que

quanto à sua atualidade, basta considerar as reformas da escola, realizadas ou projetadas na Itália nos últimos vinte anos, da unificação da escola média e seus sucessivos retoques, reestruturação da instrução médio-superior, ainda em discussão, para encontrar nelas motivos gramscianos.

Ao finalizar este artigo, conclui-se que Antonio Gramsci deixou sua contribuição no campo educacional ao expor suas ideias e lutar para que seu projeto de sociedade viesse a acontecer. Embora não haja unanimidade quanto às suas ideias, é inegável que elas foram e são importantes como fonte de estudo e conhecê-las trará enriquecimento intelectual a todos aqueles que estudam e se preocupam com a educação.

## REFERÊNCIAS

FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. **ESCOLA, EDUCAÇÃO E TRABALHO NA CONCEPÇÃO DE ANTONIO GRAMSCI.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: PUC-PR, 2009.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

\_\_\_\_\_. *Cadernos do Cárcere.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

JESUS, Antonio Tavares de. *O pensamento e a prática escolar de Gramsci.* Campinas: Autores Associados, 1998.

MAGRONE, Eduardo. **Gramsci e a Educação: a renovação de uma agenda esquecida.** In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 70, p. 353-372, set./dez. 2006.

MANACORDA, Mario Alighiero. ***História da Educação – Da antiguidade aos nossos dias***. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. ***O princípio educativo em Gramsci***. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1990.

NOSELLA, Paolo. ***A escola de Gramsci***. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1992.

SECCO, Lincoln. ***Gramsci e o Brasil***: recepção e difusão de suas ideias. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SCHLESENER, A. ***Revolução e cultura em Gramsci***. Curitiba: UFPR, 2002.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Cultura e formação humana. In: ***Historicismo, cultura e formação humana no pensamento de Antonio Gramsci***. São Paulo: 1999. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.